

SELETIVIDADE DA FORRAGEIRA PIATÃ A ATRAZINA APLICADA EM PRÉ-EMERGÊNCIA

LUCAS MATSUO OBUTI¹, Adriane Weber Santos², LUCAS EMANUEL MORENO VENDRAME³, AMANDA MARTINS DE OLIVEIRA⁴, Pedro Henrique Lima de Andrade⁵, Ana Carolina Dias Guimarães⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso¹, Universidade do Estado de Mato Grosso², Universidade do Estado de Mato Grosso³, Universidade do Estado de Mato Grosso⁴, Universidade do Estado de Mato Grosso⁵, Universidade do Estado de Mato Grosso⁶

Este trabalho teve como objetivo avaliar a seletividade de atrazina aplicada em pré-emergência sobre a gramínea forrageira *Brachiaria brizantha* cv. BRS *Piatã* (pureza: 95%, germinação: 85% e valor cultural: 80%) semeadas antes da aplicação do herbicida. O delineamento experimental adotado foi do tipo blocos ao acaso, sendo aplicado oito doses de atrazina (8D, 4D, 2D, D, 1/2D, 1/4D, 1/8D e ausência de dose, em que D é a dose de 2.000 g ha⁻¹) com quatro repetições. A parcela experimental se constituiu de vasos plásticos com capacidade de 4 L preenchidos com Latossolo Vermelho Amarelo distrófico (LVAd), fertilizados com N, P₂O₅ e K₂O e calcareados, elevando o V% para 60%. O efeito das doses foi avaliado de acordo com escala percentual e visual de notas de 0 a 100, em que 0 foi considerado ausência de injúria e 100 a morte de plantas aos 15, 30 e 60 dias após a aplicação (DAA) e massa seca aos 60 DAA. Os dados foram submetidos à análise da variância com aplicação do teste F. Quando o teste F foi significativo às doses de atrazina foram ajustadas a modelos de regressão não lineares do tipo log-logístico. Pode-se concluir com base nos valores do parâmetro b (dose que proporciona 50% de resposta da variável) da regressão log-logística que a *Brachiaria brizantha* cv. BRS *Piatã* apresenta fitotoxicidade nas doses acima de 5.000 g ha⁻¹.

Palavras-chave: Palavras-chave: fitotoxicidade, controle químico, resposta biológica

Apoio: Universidade do Estado de Mato Grosso